

INFLUÊNCIA DO ÁCIDO INDOLBUTÍRICO E DE ÉPOCAS DE COLETA DE ESTACAS NO ENRAIZAMENTO DE CULTIVARES DE AMEIXEIRA (*Prunus salicina* Lindl.)

SEGANFREDO, Rivelino; NACHTIGAL, Jair C.; KERSTEN, Elio

UFPEL/FAEM - Departamento de Fitotecnia - Campus Universitário - Caixa Postal, 354 - CEP 96010 - 900
Tel. (0532) 75 7262 - Pelotas/RS - Brasil.
(Recebido para publicação em 05/10/94)

RESUMO

O presente trabalho foi executado com o objetivo de avaliar o efeito do ácido indolbutírico (AIB) no enraizamento de estacas de ramos, de seis cultivares de ameixeira (*Prunus salicina*, Lindl.), coletadas em duas épocas, de plantas com seis anos. Os experimentos foram conduzidos em casa de vegetação com sistema de nebulização intermitente. Os resultados obtidos mostram a influência da época, do AIB e da cultivar na formação de raízes, sendo que, para a cv. Frontier, obteve-se percentuais de enraizamento superiores a 50%, sem haver diferenças significativas entre as concentrações de AIB e as épocas de coleta das estacas; para as cvs. Ace e Reubennel, obteve-se diferenças significativas entre as concentrações de AIB e as épocas de coleta das estacas, com valores máximos de enraizamento de 40,6 e 43,6%, respectivamente; para as cvs. Beauty, All Producer e Roxa de Itaquera, os percentuais de enraizamento foram muito baixos, não havendo diferenças significativas entre os tratamentos.

Palavras-Chave: ácido indolbutírico (AIB), estaquia, enraizamento, ameixeira (*Prunus salicina*, Lindl.)

ABSTRACT

The present work was to evaluate the effect of indolbutyric acid on the rooting of plum branch cuttings (*Prunus salicina*, Lindl.), collected in two times, from of plants with six years old. The experiment was conducted in greenhouse with intermitent mist. The results showed the effect of time, indolbutyric acid and of the cultivar in root formation. Frontier cv. showed results superior to 50%, with no differences among IBA concentrations and cut time colecting. To the cvs. Ace and Reubennel, were attained significant differences among IBA concentrations and colect cutting time, deing maximum rooting value of 40,6 and 43,6% respectively. To the cvs. Beauty, All Producer and Roxa de Itaquera, the percentage of rooting were too low, with no significant differences among treatments.

Key words: indolbutyric acid (IBA), cutting, rooting, plum (*Prunus salicina*, Lindl.)

INTRODUÇÃO

A ameixeira (*Prunus* spp) é uma espécie frutífera cultivada economicamente no mundo e, no Brasil, principalmente nos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. A propagação por estacas é uma prática que está sendo pesquisada em diversos países, onde se cultiva esta espécie, para a produção de porta-enxertos ou mudas, dispensando a prática da enxertia.

A nível comercial, a produção de mudas é feita basicamente por enxertia, utilizando-se o pessegueiro (*Prunus persica*, Batsch, L.) como porta-enxerto. A enxertia é um método que possibilita a obtenção de um grande número de mudas com boa qualidade, apresentando, porém, alguns inconvenientes, sendo que o principal deles é o de condicionar a vida útil da copa à vida útil do porta-enxerto, que normalmente é de 12 a 14 anos.

A principal dificuldade para a utilização da estaquia na propagação da ameixeira é a grande variabilidade de resposta encontrada entre as diversas cultivares existentes. Assim sendo, cada cultivar apresenta um comportamento diferenciado com relação aos fatores que afetam o enraizamento, principalmente com relação à época de estaqueamento, tipo de substrato, ambiente e reguladores de crescimento.

O efeito de reguladores vegetais, principalmente o ácido indolbutírico (AIB), no enraizamento de cultivares de ameixeira, é citado por vários autores, entre eles CHAUHAN & REDDY (1974), BARTOLINI et al. (1982), RATHORE (1983), LEMUS (1987), SHARMA & AIER (1989) e KERSTEN et. al. (1993 e 1994), porém os resultados obtidos são bastante divergentes, não só com relação à concentração de AIB, mas também quanto ao tipo de estaca, época de realização e cultivares.

O presente trabalho teve como objetivo verificar a influência do ácido indolbutírico e da época de coleta das estacas no enraizamento de ameixeira, cultivares Frontier, Reubennel, Ace, All Producer, Beauty e Roxa de Itaquera.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi executado em casa de vegetação pertencente ao Departamento de Fitotecnia da Faculdade de Agronomia "Eliseu Maciel", Universidade Federal de Pelotas, RS, Brasil.

Foram utilizadas plantas do pomar Didático "Professor Antonio Rodrigues Duarte da Silva", do Centro Agropecuário da Palma, com seis anos de idade, de seis cultivares (Frontier, Reubennel, Ace, All Producer, Beauty e Roxa de Itaquera). De ramos do ano, foram retiradas estacas com 12 a 15 cm do comprimento e diâmetro em torno de 6 mm, um par de folhas e sem meristema apical. As folhas foram reduzidas à metade do seu tamanho, com as finalidades de reduzir a perda de água.

O AIB foi usado na forma de pó, na concentração

de 0 (zero) e 3.000 ppm, conforme metodologia descrita por KERSTEN *et al.* (1993), introduzindo-se 1,5 a 2,0 cm da base da estaca na formulação. Após serem tratadas, as estacas foram colocadas em tubetes de plástico preto contendo cinza de casca de arroz como substrato e colocadas em ambiente com nebulização intermitente. A avaliação foi realizada 60 dias após a instalação, levando-se em consideração apenas a percentagem de estacas enraizadas. A mesma metodologia foi seguida para as duas épocas de coleta das estacas (dezembro de 1993 e fevereiro de 1994).

O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente ao acaso, com 4 repetições e 16 estacas por repetição. Para avaliação dos resultados utilizou-se o teste de Duncan, ao nível de 5% de probabilidade, sendo que os dados foram transformados para arco seno da raiz quadrada de X/100.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos resultados obtidos (Tabela 1), pode-se observar comportamento diferenciado do enraizamento das estacas das seis cultivares de ameixeira, tanto com relação à resposta à aplicação de AIB quanto à época de coleta das estacas.

TABELA 1. Influência da época e do ácido indolbutírico na percentagem de estacas enraizadas de seis cultivares de ameixeira.

CULTIVAR	ÉPOCA 1		ÉPOCA 2	
	AIB	(ppm)	AIB	(ppm)
	0	3000	0	3000
Frontier	50,0 a	56,3 a	51,6 a	58,0 a
Ace	13,6 b	9,1 b	5,8 bc	40,6 a
Reubennel	11,3 b	0,4 b	19,8 b	43,6 a
Beauty	1,6 b	4,1 b	0,0 c	0,4 b
All Producer	3,5 b	1,7 b	0,4 c	0,0 b
Roxa de Itaquera	0,4 b	4,9 b	0,0 c	0,0 b

Médias seguidas por letras distintas, na mesma coluna, diferem entre si pelo teste de Duncan ao nível de 5% de probabilidade.

O percentual de enraizamento da cv. Frontier foi superior às demais cultivares, com percentuais de enraizamento superiores a 50%, porém, nesta cultivar, não foi encontrado efeito significativo do AIB e da época de coleta das estacas. A diferença de enraizamento encontrada entre as cultivares também é citada por BARTOLINI *et al.* (1982), SHARMA & AIER (1989) e KERSTEN *et al.* (1993 e 1994), isto indica maior facilidade da cv. Frontier em emitir raízes.

O efeito benéfico do AIB e da época de coleta das estacas somente foi notado nas cultivares Ace e Reubennel. Para a cv. Ace, os percentuais de enraizamento das estacas colhidas no mês de dezembro foram de 13,6% (sem AIB) e 9,1% (com 3.000 ppm), já naquelas colhidas no mês de fevereiro, os percentuais foram de 5,8 e 40,6%, para os tratamentos sem AIB e 3.000 ppm, respectivamente; para a cv. Reubennel, também foi encontrado comportamento semelhante, sendo que, nas estacas colhidas em dezembro, os

percentuais de enraizamento foram de 11,3% (sem AIB) e 0,4% (com 3.000 ppm) e, nas colhidas em fevereiro, foram de 19,8 e 43,6%, respectivamente. Sendo que, as estacas colhidas durante o mês de fevereiro e utilizando-se 3.000 ppm de AIB, o enraizamento obtido nestas duas cultivares não apresentou diferença significativa do enraizamento observado na cultivar Frontier (58%). Estes resultados assemelham-se ao obtidos por KERSTEN *et al.* (1993 e 1994).

Para as cultivares Beauty, All Producer e Roxa de Itaquera, os percentuais de enraizamento foram bastante baixos, inferiores a 5%, não demonstrando efeito significativo da aplicação de AIB, bem como da época de coleta das estacas. Assim sendo, sugere-se a realização de novos trabalhos a fim de obter-se resultados que possibilitem a propagação destas cultivares através da estaquia.

CONCLUSÕES

Nas condições em que foi realizado, o presente trabalho nos permite concluir que:

- a) Existe grande diferença de enraizamento entre as diferentes cultivares de ameixeira, sendo que a cultivar Frontier apresenta maior facilidade de emitir raízes do que as cultivares Reubennel, Ace, All Producer, Beauty e Roxa de Itaquera;
- b) A época de coleta das estacas e o AIB exercem influência significativa no enraizamento de ameixeira;
- c) O maior efeito do AIB foi constatado quando a coleta das estacas foi realizada durante o mês de fevereiro;
- d) O AIB e a época de coleta das estacas não influíram no enraizamento das cultivares Beauty, All Producer e Roxa de Itaquera.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTOLINI, G.; ROSELLI, G.; MESSER, C. Ricerche sulla propagazione del susino per talea di ramo: 4 - tecniche de moltiplicazione ed incrementi di crescita di cultivar autoradicate di *Prunus domestica* e *Prunus salicina*. **Rivista della Ortoflorofrutticoltura Italiana**, Florence, v.66, n.2, p.161-171, 1982.
- CHAUHAN, K.S.; REDDY, T.S. Effect of growth regulators and mist on rooting in stem cuttings of plum (*Prunus domestica*, L.). **Indian Journal of Horticulture**, Bangalore, v.31, n.3, p.229-231, 1974.
- KERSTEN, E.; LUCCHESI, A.A.; GUTIERREZ, L.E. Efeito do ácido indolbutírico no enraizamento de estacas de ramos de plantas de ameixeira (*Prunus salicina*, Lindl.). **Scientia Agricola**, Piracicaba, v.50, n.1, p.19-26, 1993.
- KERSTEN, E.; TAVARES, M.S.W.; NACHTIGAL, J.C. Influência do ácido indolbutírico no enraizamento de estacas de ameixeira (*Prunus salicina*, Lindl.). **Revista Brasileira de Fruticultura**, v.16, n.1, p.215-222, 1994.

- LEMUS, S.G. Propagacion per estaca leñosa de portainjertos clonales de ciruelo. **Agricultura Técnica**, Santiago, v.47, n.1, p.75-77, 1987.
- NAHLAMI, N.; HOWARD, B.H. Effect of position of IBA application on the rooting plum hardwood cuttings. **Journal of Horticultural Science**, London, v.46, p.535-543, 1971.
- RATHORE, D.S. Note on the effect of indolebutyric acid on rooting of plum cuttings under mist. **Indian Journal of Horticulture**, Bangalore, v.40, n.3/4, p.205-206, 1983.
- SHARMA, S.D.; AIER, N.B. Seasonal rooting behaviour of cuttings of plum cultivar as influenced by IBA treatments. **Scientia Horticulturae**, Amsterdam, v.40, p.297-303, 1989.